

TV
CRÍTICA

Correia da Fonseca

O CORTE

Sei, pelos jornais, que Maria de Lourdes Pintasilgo, nas declarações que fez no seroporto, antes de partir para Nova Iorque, manifestou a sua simpatia às famílias dos trabalhadores que morreram nos campos do Alentejo. Sei-o pelos jornais, mas não pela TV. Pois o «Jornal da RTP-1», ao transmitir as suas palavras, preferiu suprimir essa passagem.

Como é natural, o facto parece-me bizarro. Que os serviços noticiosos da TV se permitam seleccionar, numa breve locução da chefe do Executivo, aquilo que deve ser levado ao conhecimento do povo português, já me intriga muito. Que decidam eliminar exactamente a passagem que mais directamente exprime a solidariedade com as famílias dos que caíram, acresce inevitavelmente a minha surpresa. Não colhe o eventual argumento que o «Jornal da RTP-1» estaria com pressa: mesmo transmitindo na íntegra as palavras de Lourdes Pintasilgo, ainda teria tempo para prosseguir por sua conta o empolamento da tensão, artificialmente criada, entre Cuba e os Estados Unidos a pretexto da alegada presença de «tropas» soviéticas. Ainda poderia entregar-se a todas as

manobras do costume. Então, porquê?

Há, entre porventura várias outras, duas explicações possíveis. Uma, tem a ver com a hipotética convicção do «Jornal da RTP-1» de que pode censurar as palavras do Primeiro-Ministro sempre que não esteja de acordo com elas. É talvez a mais provável. Outra, filiar-se-ia num espírito de boa-intenção, quase paternalista, e corresponderia ao desejo de poupar Lourdes Pintasilgo à acusação de fazer declarações muito à esquerda.

Esta última explicação, que também é plausível, sendo igualmente inaceitável não me parece meos triste. Porque é verdade que, neste país, começa a parecer natural, em certos círculos, que se considerem «declarações à esquerda» a mera expressão de pesar às famílias dos que são assassinados. Um pouco como, durante o fascismo, era «subversiva» toda e qualquer solidariedade com os familiares dos presos políticos. Não sendo saudável, nem moral, nem decente, transigir com esse espírito.

Além de que a identidade dos critérios nos pode conduzir, em muitos casos, à descoberta de outras identidades.